



**ESTÁGIO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA:
compartilhando experiências remotas na educação geográfica – Escola Estadual de
Ensino Médio (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna, Marabá – Pará**

**TEACHING INTERNSHIP IN PANDEMIC TIMES:
sharing remote experiences in geographic education – State High School (E.E.E.M)
Walkise da Silveira Vianna, Marabá – Pará**

Monique Eduarda Santos Silva – Unifesspa – Marabá – Pará - Brasil
moniquesilva@unifesspa.edu.br

Dionel Barbosa Ferreira Júnior – UFT – Tocantins - Brasil
dioneljunior41@gmail.com

Robson Alves dos Santos – Unifesspa – Marabá – Pará - Brasil
robson.geografia@unifesspa.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compartilhar as experiências e os desafios vivenciados de maneira remota, através do Estágio Docente em Geografia (Unifesspa), realizado na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna no município de Marabá – Pará, durante o período da Covid – 19. As metodologias utilizadas para a realização dessa pesquisa foram 1) Análise bibliográfica; 2) Observação das aulas de Geografia e 3) Regência ministrada pelos discentes. Um dos espaços formativos que tiveram que se readequar ao contexto de pandemia, foram as instituições de Ensino Superior, afim de dispor à continuidade dos semestres dos diversos cursos. Inclusive, uma dessas mudanças se deram na realização da disciplina de Estágio Docente (E.D) , que estabelece uma carga horária dividida entre Teoria (Universidade) e Prática (Escola) nos cursos de Licenciatura. O estágio é “[...] um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, bem como uma dimensão real, material, social e prática” (PICONEZ, 2008, p.25). É importante salientar as diferentes readaptações educacionais no contexto em que fomos inseridos – Pandemia da Covid -19 – solicitando a imersão de alunos e professores no meio virtual (Ensino Remoto Emergencial), através do acesso à internet e manuseio de plataformas antes não tão exploradas para tal finalidade, escancarando com mais ênfase o acesso e direito à educação, sobretudo de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Docente; Educação Remota; Ensino de Geografia.

Abstract

This article aims to portray the experiences and challenges experienced remotely, through the Teaching Internship in Geography (Unifesspa), held at the State School of Secondary Education (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna in the municipality of Marabá - Pará, during the Covid-19 period. The methodologies used to carry out this research were 1) Bibliographic analysis; 2) Observation of Geography classes and 3) Conducting taught by students. One of the training spaces that had to readjust to the context of the pandemic

were the higher education institutions, in order to have the continuity of the semesters of the various courses. In fact, one of these changes took place in the course of Teaching Internship (E.D), which establishes a workload divided between Theory (University) and Practice (School) in Licentiate courses. The internship is “[...] a theoretical-practical component, that is, it has an ideal, theoretical subjective dimension, articulated with different educational postures, as well as a real, material, social and practical dimension” (PIONEZ, 2008, p. .25). It is important to point out the different educational readjustments in the context in which we were inserted - Covid -19 Pandemic - requesting the immersion of students and teachers in the virtual environment (Emergency Remote Teaching), through internet access and handling of platforms that were not so explored before. this purpose, emphasizing the access and right to education, especially quality education.

Keywords: Teaching Internship; Remote Education; Teaching Geography.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado por desafios e adversidades decorridas da pandemia da Covid-19, que afligiu o mundo todo. Nesse sentido, mediante ao seu alto risco de contágio e a rápida proliferação do vírus, em escala global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 o “estado de pandemia”, corroborando para o uso de medidas restritivas, como no caso o “isolamento social” buscando minimizar a circulação e aglomeração de pessoas, a fim de evitar mais contaminações e, numa situação-limite, evitar óbitos (CAMACHO et al., 2020).

A partir do contexto exposto, um dos primeiros segmentos a serem fechados no Brasil, foi o da educação, logo no início do mês de março de 2020, tendo continuidade até o mês de junho de 2021, na qual alguns centros de ensino em muitos Estados mantiveram suas atividades presenciais suspensas. Após um período de discussões, o Ministério da Educação (MEC) lançou uma portaria de nº 343 de março de 2020, em que estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação da pandemia do novo Coronavírus.

É nesse cenário que se emergiu um novo modelo de educação mediada pela tecnologia: a Educação Remota. Essa modalidade é definida por Gomes (2020) como uma prática pedagógica que intervém, por meio de plataformas digitais, com aplicativos de conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas, como o *Teams* (Microsoft), *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* entre outras. Dessa forma, um dos espaços formativos que tiveram que se readequar a esses contextos, foram as instituições de Ensino Superior, afim de dispor à continuidade dos semestres dos diversos cursos. Inclusive, uma dessas mudanças se deram na realização da disciplina de Estágio Docente

(E.D) , que estabelece uma carga horária dividida entre Teoria (Universidade) e Prática (Escola) nos cursos de Licenciatura.

Assim, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), firmou por meio da instrução normativa de nº 03 – Proeg, de 27 de agosto de 2020, que dispõe sobre normas complementares à Portaria nº 1040, de 06 de julho de 2020, em relação à oferta do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura durante o Período Letivo Emergencial (PLE). Portanto, o presente artigo visa explicar o relato de experiência vivenciado de maneira remota durante a pandemia da covid – 19, através da disciplina de “Estágio Docente II” em 2021, no curso de Licenciatura plena em Geografia da Unifesspa, tendo enquanto âmbito escolar, a Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna, no município de Marabá – Pará.

Metodologia

Para a realização do E.D e da pesquisa, foram considerados alguns procedimentos de acordo com os objetivos propostos. As metodologias utilizadas foram divididas em dois momentos: 1) Análise bibliográfica e 2) Observação das aulas de Geografia e Regência (ambas remotas) na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna, no município de Marabá – Pará.

As leituras discutidas aqui foram embasadas no tema central sobre “Estágio Supervisionado em Geografia” recorrendo aos seguintes autores: Lima e Pimenta (2006, 2013), Piconez (2008), Caporale (2015, 2019) e Vallerius (2019). As observações das aulas de Geografia na educação básica nas turmas de Ensino Médio, aconteceram de forma virtual (remota), no durante os meses de junho a agosto de 2021, através da Plataforma *Google Meets*, manuseada pelos professores, alunos e estagiários em Geografia.

A última etapa do Estágio Docente se deu através da regência ministrada pelos estagiários, considerada um requisito avaliativo da disciplina do curso de Geografia. Assim sendo, no fim do mês de agosto (dia 26) foi realizada a regência remota através do *Google Meets* na turma do 1º ano do Ensino Médio. A aula aconteceu em 1 horário, abordando como conteúdo a “Classificação de Relevo: principais tipos de relevo continental e oceânico”, sendo a regência de característica explanativa e participativa,

utilizando-se de ilustrações enquanto recurso didático-pedagógico. A avaliação ocorreu de forma contínua, através de indagações e interpretações dos alunos.

Estágio Docente na formação do professor de Geografia

O Estágio Docente é um componente curricular de grande importância na formação pessoal/profissional dos futuros professores de Geografia, uma vez que possibilita a percepção do espaço escolar, ambiente este que será para muitos o futuro campo de trabalho docente. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso” (2008, p.81).

Na percepção de Piconez (2008, p.25) o estágio é “[...] um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, bem como uma dimensão real, material, social e prática”. Assim, o E.D pode ampliar as discussões e problematizações, além de proporcionar a realização de pesquisas no âmbito escolar, abordando práticas de ensino e auxílio dos estagiários para com os professores na disciplina de Geografia, construindo, desenvolvendo e “fortalecendo a identidade docente” (PIMENTA e LIMA, 2013).

No decurso do Estágio Docente, este para muitos é o primeiro contato com uma escola, o que gera um “misto” de sentimentos. É importante destacar que é a partir desse momento que a maioria dos alunos, só se dá conta de que estão sendo formados enquanto futuro professores, pelas etapas que compõem o estágio: as observações do espaço escolar, das aulas do professor de Geografia e quando são solicitados a ministrarem as regências.

Isto posto, frisaremos nas palavras de Vallerius (2019, p.23), os espaços que são envolvidos durante o estágio supervisionado e sobre os sujeitos à quem compõem esses ambientes, que são: “professor supervisor, professor orientador, o estagiário, os alunos da escola, os colegas de classe, a própria escola e a universidade”, o que corrobora à ideia compartilhada por Tardif (2002, p.295) sobre a possibilidade de “tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens” durante essa etapa de formação inicial do futuro docente.

No momento de inserção dos licenciandos no espaço escolar, é preciso pensar o estágio para além de uma disciplina, mas como possibilidade de aproximar e desenvolver os aspectos sociais nas relações desses sujeitos, propiciar a compreensão geográfica no âmbito escolar e contribuindo na construção pedagógica desses futuros professores. Conforme Caporale (2019, p. 92) a universidade surge enquanto possibilidade de construção formativa dos futuros profissionais, é um pilar essencial na medida em que se constitui de “saberes técnicos e saberes específicos” propiciando aos sujeitos o crescimento e conhecimento na prática.

Caporale (2015, p. 91), ainda discorre a respeito do âmbito escolar, para ele “[...] a escola assume uma característica de Lugar para cada pessoa que a frequenta com significados e temporalidades distintas”, ou seja, torna-se um universo de pensamentos e hábitos diários para o professor/aluno possibilitando o contato com diversas culturas e desenvolvimento acerca da sobre pluralidade e subjetividade na educação. Em resumo, é importante conhecermos as bases que sustentam o E.D, sendo essa disciplina marcada e caracterizada por etapas, que vão desde as percepções e narrativas apresentadas pelos estagiários, experiências compartilhadas na trajetória dos discentes e futuros professores.

Pires e Cavalcanti (2017, p. 138) então trazem a relevância do Estágio de forma ampla, não considerando-o exclusivamente para o desenvolvimento de atividades “teóricas-práticas”, afirmando que é

[...] um planejamento específico a ser partilhado por todos os professores do curso, assim como o envolvimento dos alunos estagiários, na escola e na instituição formadora, mas sobretudo um planejamento específico a ser partilhado por todos os professores do curso, assim como o envolvimento dos alunos estagiários, das instituições concedentes ou campos de estágio (escolas) e de seus professores. Nesse processo, o estágio se configura como articulador de relações formais entre universidade e escola e da organização curricular do curso, mediador entre professores formadores, alunos estagiários e professores das escolas, campo de conhecimento/compreensão da profissionalidade docente, espaço-tempo de aprendizagem, locus de partilha de saberes e experiências, momento privilegiado da articulação entre teoria e prática [...].

Dessa maneira, considerando o Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas, não presenciais, durante o período de pandemia da COVID-19; o estágio docente considerado um momento essencial para os futuros professores foi incluído nas instruções normativas, detalhada abaixo

Figura 01- Tabela contendo as instruções normativas da Unifesspa.

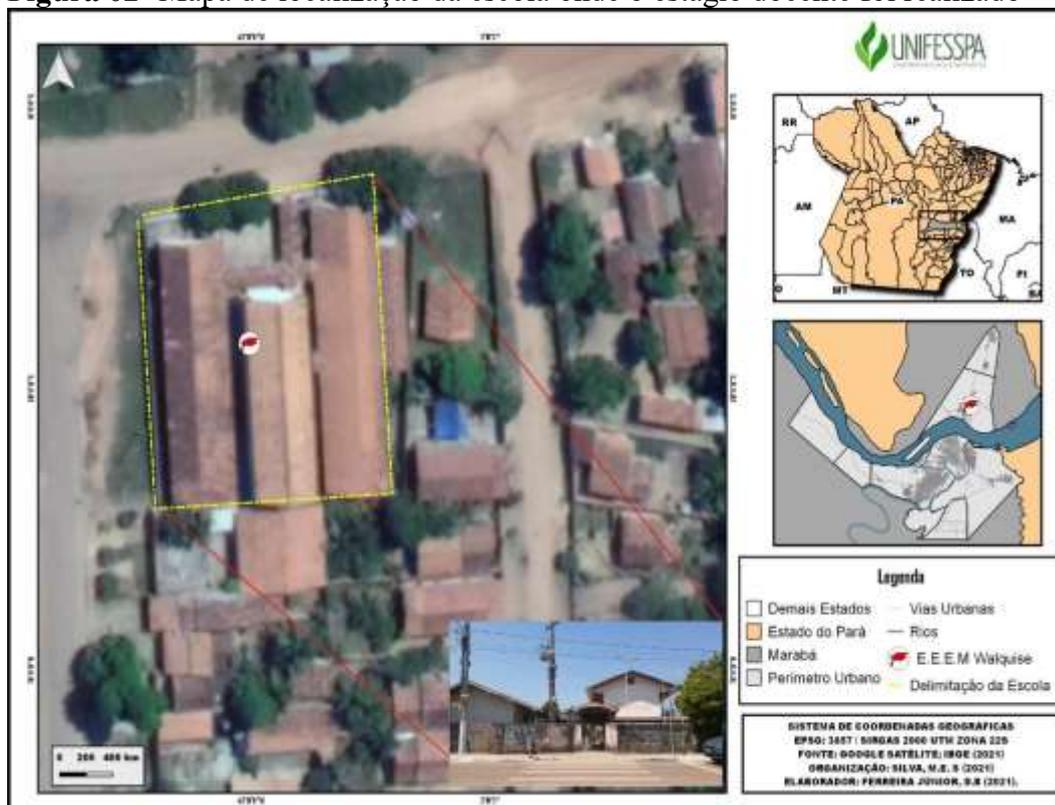
<p>Art. 1º Estabelecer orientações em relação à oferta de estágio obrigatório supervisionado aos discentes dos cursos superiores de licenciatura da Unifesspa, durante o Período Letivo Emergencial (PLE), em virtude da situação de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.</p>
<p>Parágrafo Único. Será permitida a oferta do estágio supervisionado a quem já tenha experienciado, em etapas anteriores, atividades de estágio ou participação em projetos de ensino, extensão, monitoria ou outros, de modo presencial em escolas públicas, ficando à cargo da Subunidade indicar os discentes aptos para tal oferta.</p>
<p>Art. 2º Os estágios poderão ser realizados de forma remota, na modalidade <i>home office</i>, para os cursos superiores de licenciatura, desde que a natureza do curso e da atividade possibilitem essa realização remota e o Orientador do Estágio e o Colegiado do Curso estejam de acordo, conforme orienta o Parecer CNE/CP nº 05/2020.</p>
<p>§1º No caso de estágio <i>home office</i>, recomenda-se que o docente orientador colabore com o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelo estudante durante a realização das atividades e acompanhe o cronograma das atividades propostas, promovendo as intervenções que considerar pertinentes.</p>
<p>§2º A autorização para que as atividades de estágio obrigatório sejam realizadas de forma remota (<i>home office</i>) deverá constar no plano de trabalho específico do curso, aprovados no âmbito institucional pelo colegiado de curso e apensado ao PPC, conforme trata o § 4º do artigo 1º da Portaria MEC nº 544/2020.</p>

Fonte: Unifesspa, 2020.

Dado isso, compartilharemos nos tópicos seguintes os momentos do estágio docente em Geografia na prática, vivenciado de maneira remota (virtual) na educação básica do Município de Marabá – Pará, na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M) Walkise da Silveira Vianna, no município de Marabá – Pará durante o período pandêmico da Covid – 19, requerendo readaptações para com professores da educação básica e

superior no processo de ensino-aprendizagem. O estágio no ensino médio viabilizou-se através do contato entre o professor da instituição de ensino superior com o professor atuante na rede básica de educação.

Figura 02- Mapa de localização da escola onde o estágio docente foi realizado



Fonte: Autores, 2022.

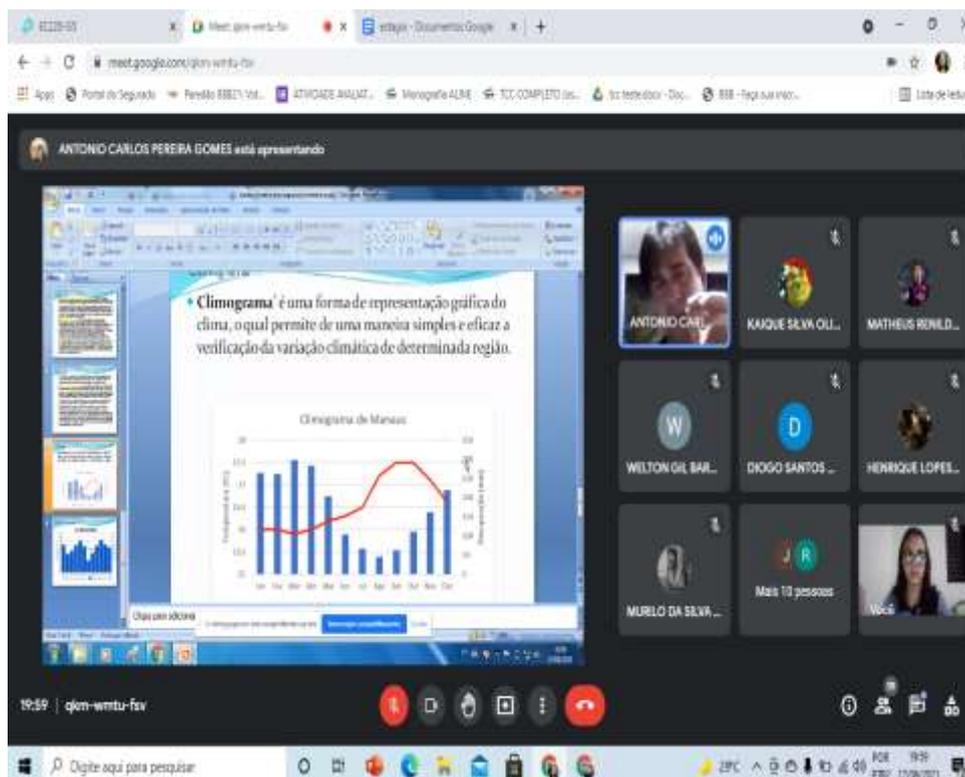
Observações das aulas e regência em Geografia: o ensino remoto na escola (E.E.M) Walkise da Silveira Vianna, Marabá – Pará

O estágio supervisionado no ensino médio foi realizado durante o período de junho a agosto, como mencionado anteriormente. Este dividido em duas fases: sendo a primeira fase de observação das aulas de Geografia, ministrada pelo professor da escola nas turmas de Ensino Médio da Escola Walkise, as aulas ocorreram de forma virtual através da plataforma do *Google meet*. As aulas contavam com a presença de 10 a 15 adolescentes, variando de acordo com a disponibilidade dos aparelhos eletrônicos dos alunos, visto que alguns faziam o uso de smartphones e notebooks compartilhados por outros membros da própria família. No decorrer das observações nas turmas de ensino médio, foi possível perceber as dificuldades impostas pela pandemia do Covid-19 no

campo educacional, sobretudo pelos problemas de internet enfrentados por boa parte dos alunos.

Na figura (3) a seguir, apresentaremos o momento que observamos na regência remota na turma do 1º ano do ensino médio.

Figura 03- Aula ministrada pelo professor da disciplina de Geografia.



Fonte: Autores, 2022.

As regências ministradas pelo professor são elaboradas com antecedência, destacando o uso do plano de aula como recurso importante na organização didático-pedagógico, constituído por componentes básicos como conteúdos, objetivos (gerais e específicos), materiais didáticos entre outros, auxiliando nos caminhos percorridos em sala de aula. O professor durante as aulas utilizava as ferramentas tecnológicas como aliada no contexto remoto, uma vez que pretendia apreender a atenção dos seus alunos, fazendo o uso de slides interativos, carregados de ilustrações, gráficos e fluxogramas, além da utilização do livro didático no auxílio das atividades em cada conteúdo abordado.

O professor adotava uma linguagem clara e objetiva para com seus alunos, facilitando no entendimento e na interação das aulas. Para além do *Google meet*, outra

plataforma explorada era o *Forms*, na qual se elaboravam atividades pós explicação dos conteúdos, sendo posteriormente compartilhado links de acesso para os alunos, usada como ferramenta avaliativa dos temas abordados durante as aulas remotas no semestre. Após o período de observação se dão as regências, momento este em que o estagiário é avaliado pelo professor orientador (da universidade) e pelo responsável da disciplina de Geografia na educação básica.

Dessa forma, seguindo o planejamento semestral do professor da escola, foi definido a turma do 1º ano do ensino médio para a regência no *meet*, ministrada pelo estagiário em Geografia. O tema escolhido foi “Classificação do relevo: as diferentes formas do relevo continental e oceânico” seguindo o cronograma organizacional de aulas. Nesse sentido, adotamos a **habilidade EF06GE05**, que consiste em: Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. A figura (04) abaixo representa o momento de regência

Figura 04- Regência remota com os alunos do 1º ano do Ensino Médio



Fonte: Autores, 2022.

No momento de regência, foi projetado no “modo apresentação” os slides em power point, contendo a temática e assuntos explorados, como: definição de relevo, relevo brasileiro, continental e oceânico, apresentados através de imagens com o objetivo de compreender e identificar as classificações de relevo, reforçada por Dantas e colaboradores (2016, p. 52), que “A interpretação de mundo pode ser explorada de várias formas [...]” sendo as ilustrações um dos recursos, ressaltando também o uso do livro didático no planejamento e desenvolvimento da aula.

Considerações finais

Em síntese, o Estágio Docente em Geografia proporcionou a possibilidade de discutir e perceber questões teóricas abordadas na prática docente, ultrapassando e compartilhando os saberes acadêmicos no futuro espaço de trabalho, mesmo que de maneira remota. Ser professor, nos faz entender as tensões rotineiras da profissão docente, exigindo diante dos diferentes contextos do mundo, a atenção e readaptações no cenário educacional, na forma de ensinar e aprender.

Entretanto, compreendemos que é na formação inicial que tais observações e questionamentos devem ser exercitados, propondo cada vez mais a interação escola-universidade. É importante salientar as diferentes readaptações educacionais no contexto em que fomos inseridos – Pandemia da Covid -19 – solicitando a imersão de alunos e professores no meio virtual (Ensino Remoto Emergencial), através do acesso à internet e manuseio de plataformas antes não tão exploradas para tal finalidade, escancarando com mais ênfase o acesso e direito à educação, sobretudo de qualidade.

Todavia, essas novas ferramentas utilizadas no ensino remoto, representam um ponto positivo para a formação docente inicial, as tecnologias, os aplicativos e as metodologias herdadas poderão ser utilizadas pelos professores agora no espaço físico da sala de aula. Através desse contexto de pandemia, abrem-se diversos questionamentos acerca da formação dos professores, Libâneo (2006) reforça cada vez mais os olhares sob a formação inicial e continuada dos professores, exigindo novas concepções que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

Compreendemos por fim, que o Estágio Docente é um dos espaços essenciais na trajetória docente, uma vez que aproxima e constroi percepções individuais, sendo nesse

caso específico: o momento vivido remotamente, que enriqueceu assim críticas e proposições futuras do pensamento geográfico. Portanto, apresentamos através desse artigo um relato de experiência e reflexões acerca das atividades e etapas desenvolvidas no âmbito do Estágio em Licenciatura em Geografia, abordando também contribuições e desafios.

Referências

BARBOSA, Carla Melissa; KAERCHER, Nestor André. Diálogo entre quem gosta de educar e uma educadora deseducada. In: TONINI, Ivaine Maria; et al. (org). **O ensino de Geografia e da História: saberes e fazeres na contemporaneidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2015, v.2, p. 55 – 67.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. Portaria. Nº 343. Acesso em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Disponível em 24 de Junho de 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Boletim de Serviço Eletrônico do Inep, Brasília, DF, 2019.

DANTAS, Thiago Calheiros; DOS SANTOS, Maria Francineila Pinheiro; DA SILVA, Ana Paula Lopes. O desenho como recurso didático no ensino de geografia. **Revista Contexto Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 52-61, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/6093> Acesso em: 19 mar. 2022

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. In. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, [n. p.], 2020.

CAPORALE, Giancarlo. **Pibid-Espaço de Formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade**. 2015.

CAPORALE, Giancarlo. Pibid – Terceiro Espaço. In: **O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares**. VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; DOS SANTOS, Leovan Alves. Paco e Littera, 2019.

CAVALCANTI, L. S.; PIRES, L. M. . O estágio supervisionado na formação de professores de geografia: Políticas educacionais reguladoras e composições curriculares. In: Lana de Souza Cavalcanti; Lucineide Mendes Pires; Vanilton Camilo de Souza. (Org.). **Currículo e ensino de geografia-** apontamentos para a formação de professores no contexto ibero-americano. 1ed.Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017, v. 1, p. 137-158.

GOMES, Helton S. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio Supervisionado.** 15 ed., Campinas: Papyrus, 2008. p. 15-38

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. L. Diferentes concepções do estágio obrigatório. In. GURIDI, V. M.; PIOKER-HARA, F. C. (Org.). **Experiências de ensino nos estágios obrigatórios.** Campinas: Alínea, 2013

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** Situation Report. - 51. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10>. Acesso: 01 de fev. 2022

VALLERIUS, D. M.. O Estágio Supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretensiosas para o seu revelar. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves. (Org.). **O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares.** 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. 1, p. 21-38

Monique Eduarda Santos Silva – Licencianda em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) – *campus* Marabá.

Dionel Barbosa Ferreira Júnior – Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) - *campus* Marabá. Mestrando no Programa de Pós – Graduação em Geografia na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *campus* Porto Nacional. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Robson Alves dos Santos - Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Goiás (UFG) e Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), *campus* Marabá. Coordenador do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Ensino de Geografia (Lepeg)

Recebido para publicação em 15 de julho de 2022.

Aceito para publicação em 24 de Agosto de 2022.

Publicado em 01 de setembro de 2022.